



## ENSINO REMOTO: DESAFIOS E AVANÇOS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

EVA GONÇALINA DE CAMPOS (evacampos585@gmail.com)

ELAINE MARIA DA SILVA ([educaela@gmail.com](mailto:educaela@gmail.com))

GT 10 – Ensino, Currículo e Organização Escolar

### Resumo:

O presente relato de experiência surgiu do desejo de discorrer sobre a experiência de ser professora alfabetizadora e os desafios vividos no espaço escolar, explicitando as mudanças vividas e desafios impostos á nós professores devido a suspensão de aulas presenciais provocada pela pandemia do novo Corona vírus. E entre as muitas mudanças aqui pretendo suscitar debate sobre as mudanças no espaço escolar e na maneira como os professores se reinventaram e em como foi o arranjo pedagógico entre professor e família em busca da realização das atividades propostas, visto que mais do que nunca houve a necessidade de envolver as famílias na educação das crianças. O relato será baseado no trabalho desenvolvido em duas escolas municipais de Cuiabá – MT, da turma do 2º ano da EMEB Profº Ezequiel P. R. de Siqueira e do 3º ano da EMEB DR. Fabio F. Leite onde abordaremos as principais dificuldades neste percurso mas também os acertos em busca de atender as crianças para que as mesmas pudessem ser assistidas em suas dificuldades buscando minimizar os impactos gerados pela pandemia no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

**Palavras chaves:** Ensino remoto. Desafios pedagógicos. Escola e família. Papel do professor.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia do COVID 19, a educação sofrera um impacto nunca imaginado, visto que nós professores fomos formados para trabalhar com alunos presencialmente em sala de aula, e não podíamos sequer imaginar uma situação diferente, professores tiveram que se reinventar para dar conta de atender os alunos fora do espaço escolar, saliento que este deve ser um dos momentos mais impactantes dos últimos anos na educação, tempos de muitas complexidades e desafios: falta de formação adequada, uso de ferramentas digitais sem as adequações necessárias, falta de internet e aparelhos celulares para as crianças e diante deste quadro viabilizar meios para dar continuidade ao atendimento as criança. Com este relato de experiência busca-se evidenciar a vivencia de professores alfabetizadores e ocasionar discussões acerca de como fora produzidas as relações entre o professor , famílias e escola e como isso impactou na aprendizagem das crianças. Apontando as mudança quanto a prática pedagógica que trouxe a tona entre outras discussões: capacitação dos professores, uso das ferramentas digitais, relação família e escola . O uso das ferramentas digitais na educação apesar de não ser novidade, é preciso lembrar as disparidade de condições entre as

escola entre as principais dificuldades estão: falta de laboratório de informática, falta de rede de internet, capacitação para professores, falta de aparelhos celulares e tablete para as crianças, etc), e a superação de tal situação ainda percorrerá um longo caminho.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Como professora chamada a este grande desafio compartilho quão grande e desafiador foi este período de ensino remoto onde houve a necessidade de buscar novas maneiras de ensinar, buscar uma reelaboração do fazer pedagógico onde fosse de encontro as necessidades dos alunos e suas famílias. Então aqui faremos apontamentos dos maiores desafios e angustias de um professor alfabetizador no ensino remoto. Ao iniciar o processo de atendimento no ensino remoto muitas foram os desafios e inquietações: Como trabalhar com os alunos sem contato presencial? Como trabalhar com as ferramentas digitais? Seria possível alfabetizar a distância? Como fazer para a família ajudar? Quais ferramentas usar para possibilitar a aprendizagem das crianças? Como conciliar estratégias on line e off line ? Como fazer com as famílias que não tem acesso a internet?

Diante do exposto uma adaptação fora exigida de maneira muito rápida; exigiram do professor a busca por novas maneiras de agir, pensar e conhecer uma nova realidade , novas demandas que este tempos de pandemia exigira da nossa atuação profissional buscar incessantemente maneiras para oportunizar aprendizagens.

Então pensamos em alfabetização digital que o CEALE nos trás como:

Alfabetização digital termo que tem sido usado para designar um tipo de aprendizado da escrita que envolve signos, gestos e comportamentos necessários para ler e escrever no computador e em outros dispositivos digitais.

Com a chegada do atendimento remoto exigiu-se o uso e uso das tecnologias nas intervenções pedagógicas que envolviam todo o planejamento, escolha de atividades, pesquisa de aplicativos para gravação das aulas, site de jogos educativos, formas de envio para as famílias, trouxe um grande entrave para muitos professores o uso de ferramentas digitais principalmente nas escolas públicas, quanto a essa ponto; menciona , Brito(2006, p.5-6)

[...] do livro, ao quadro de giz, ao retroprojeto, a TV e vídeo, ao laboratório de informática as instituições de ensino vem tentando dar saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam junto um professorado, mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das tecnologias ao cotidiano da sala de aula.

E pontua que o acolhimento e o conhecimento da realidade de vida das famílias foi de suma importância pois teve que se instaurar um processo colaborativo para êxito do trabalho. Sobre esta necessidade pontua Luck

Um processo de mobilização das competências e da energia das pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de trabalho (LUCK.2006,p.21).

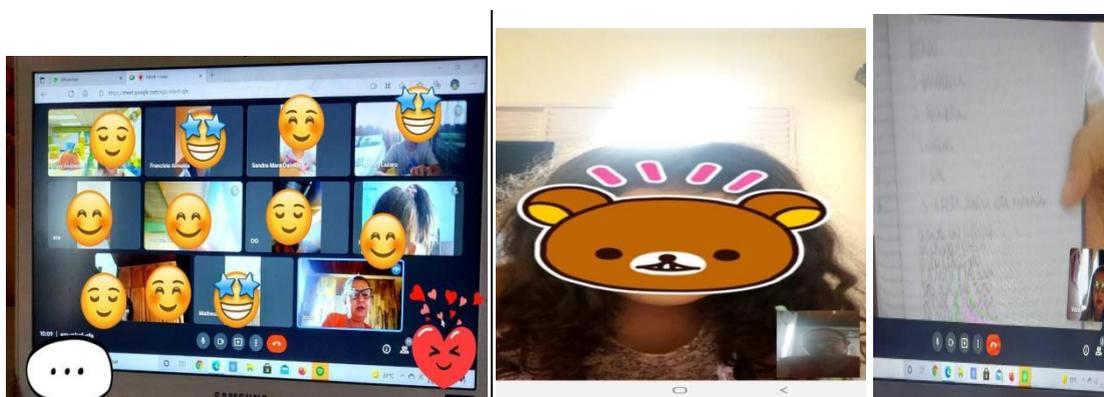
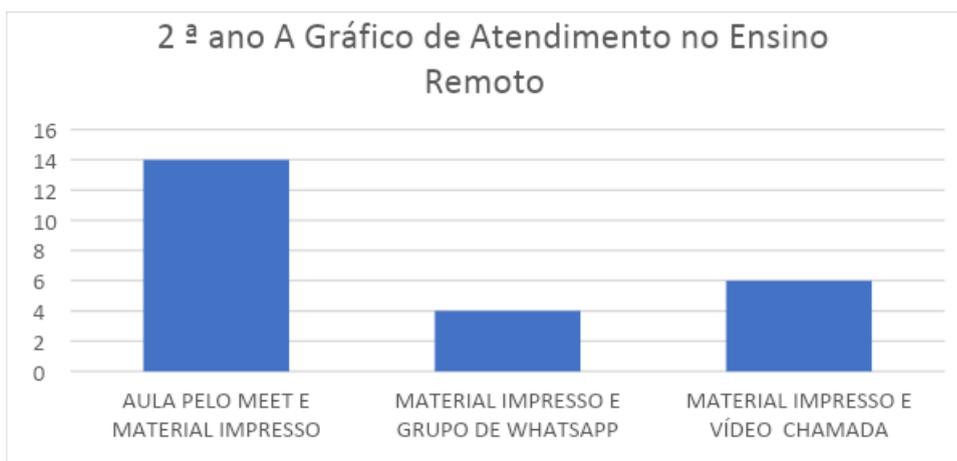
A aproximação com as famílias exigira dos professores a busca por renovar e aprender novas formas de ensinar, a busca por personalização da aprendizagem, por cultura de inovação e renovação dos processos de aprendizagens, ser um ponto de apoio e ao mesmo tempo ser o suporte para que as famílias conseguisse realizar as atividades solicitadas, planejar atividades levando em conta a heterogeneidade dos alunos e a realidade de cada família. As experiências aqui relatadas são formadas de momentos altos e baixos, onde pudemos viver todas as dificuldades para engajar de maneira satisfatória os alunos onde cada atividade pedida pudesse ser desenvolvidas pelos alunos de modo que favorecesse a aprendizagem. Essa tarefa exigira grande habilidade fortalecer as relações entre o professor e a família, e que tal aproximação permitisse conhecer a realidade familiar, social onde pudemos viver com eles as perdas, o luto e muitas vezes ouvir desabafos de como estavam perdidos em relação ao trabalho para ajudar seus filhos, outros nos diziam que não deviam ensinar as crianças éramos nós que deveríamos fazer essa tarefa... muitas foram as dificuldades, mas nos mantivemos firme na busca constante para que o aprendizado das crianças não fosse prejudicado.

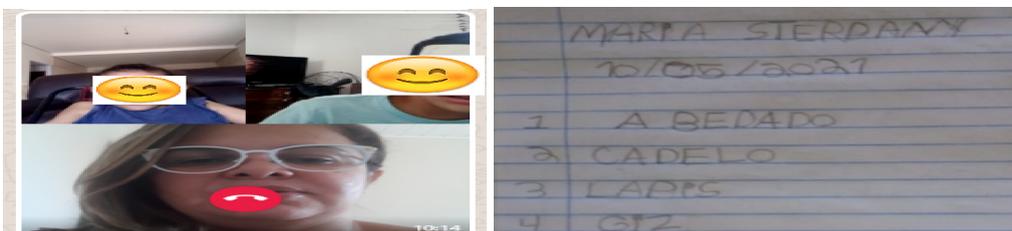
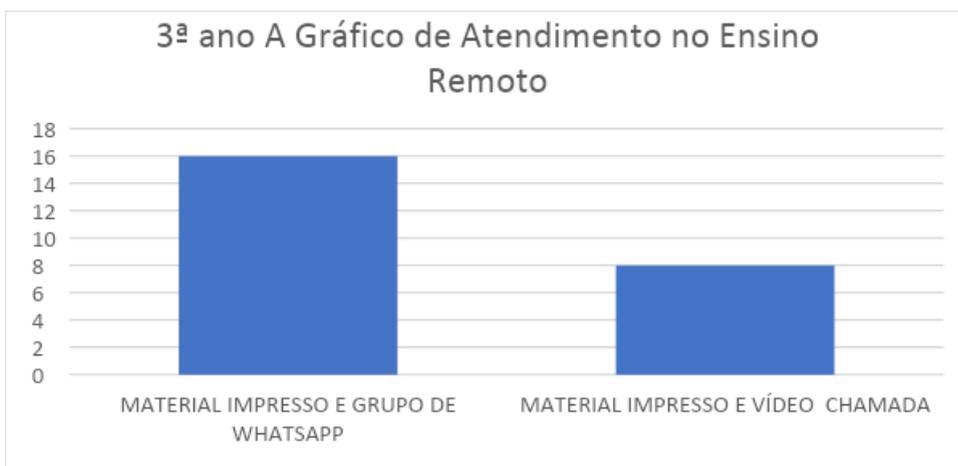
Aqui evidencio a experiência de uma turma de 2º ano - A da EMEB Ezequiel Pompeu de Siqueira regida pela profª Eva, uma escola da região central da cidade, composta por 24 alunos nos variados níveis de aprendizagem, a primeira ferramenta foi a criação do grupo de whatss com os pais e ou responsáveis pelos alunos, a principio conseguiu ter todos alunos, e optou se por orientações das atividades por meio do grupo, assim deste modo a família teria a flexibilidade de horário e também suporte com recursos lúdicos e prático, material impresso e aula pelo meet duas vezes na semana, as aulas foram aumentadas posteriormente (por um grupo de famílias poderia ter essa aula todos os dias), vídeo –chamada uma vez ao mês para diagnóstico (esse atendimento era feito nos três turnos visto que muitos pais só chegava em casa após as 19:00). No grupo de WHATSS a devolutiva diária era superior a 50% outros optaram por devolutivas semanais. Quanto a turma do 3º ano A da EMEB DRº Fabio Firmino Leite, regida pela profª Elaine localizada no bairro Drº

Fabio, bairro de alta vulnerabilidade social, o atendimento foi dado em quase 100% do grupo e não houve aceitação por aula pelo meet devido a falta de internet e aparelhos celulares e alguns pais aceitaram a orientação por vídeo-chamada, optou se por entrega de material impresso e as vídeo chamadas foram com um número reduzido de aluno, a maior adesão foi para o material impresso e livro didático .

Então temos assim o atendimento

<p>Turma do 2º ano A</p> <p>Grupo de Whatsapp</p> <p>Aula pelo aplicativo meet (3x na semana);</p> <p>Material impresso ;</p> <p>Livro didático;</p> <p>Diagnóstico uma vez ao mês por vídeo –chamada.</p>	<p>Turma do 3º ano A</p> <p>Grupo de Whatsap e material impresso ;</p> <p>Material impresso e vídeo-chamada ;</p> <p>Diagnóstico uma vez ao mês por vídeo-chamada.</p>
--	--





### 3 CONCLUSÃO

Ao realizar este trabalho colaborativo, buscava-se por vínculos, acolhimento emocional e o estreitamento dos laços, criando situações de estabelecimento de diálogo franco e de ajuda mútua que tornara ao longo do trabalho a mola propulsora para obter avanços no sentido de evidenciar pontos positivos e aprendizagens significativas construídos conjuntamente entre professor e família.

### BIBLIOGRAFIA

BRITO, G. S; Purificação, I. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

**Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores** / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional uma Questão Paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.